

# A AUTENTICIDADE HISTÓRICA DA BÍBLIA

Horácio Sabóia Vieira

## 1. Introdução

A Bíblia é o livro mais publicado, lido e vendido na história da humanidade. Sua influência na cultura ocidental é indiscutível. Contudo, muitas vezes são levantados questionamentos contra sua autenticidade. O objetivo deste estudo é apresentar evidências históricas que confirmam a autenticidade e confiabilidade do texto bíblico.

Na verdade, esta é uma discussão muito antiga, que começou no Jardim do Éden, quando a serpente lançou dúvida sobre as palavras que Deus dissera ao primeiro casal: “É assim que Deus disse....?” Gênesis 3:1.

## 2. Evidências Textuais

### 2.1 – Novo Testamento

O Novo Testamento é uma coleção de 27 livros, todos escritos originalmente em um tipo de grego chamado “coine”, que significa “comum”. O grego coine era a língua usada para comunicação entre os diversos países do império romano, na época de Jesus e dos apóstolos. Nenhum dos escritos originais sobreviveu ao desgaste do tempo, mas inúmeras cópias, oriundas de várias regiões distintas, chegaram até nós. Além disso, traduções do N.T. em vários idiomas antigos também foram preservadas em várias cópias. Os dados a seguir sintetizados servem de ilustração.

#### MANUSCRITOS DO N.T. EM GREGO (cópias completas, parciais ou fragmentos)

Unciais	267
Minúsculas	2.764
Lecionários	2.143
Papiros	88
Achados recentes	<u>47</u>
TOTAL	5.309

#### TRADUÇÕES ANTIGAS

Vulgata	>10.000
Etiópico	>2.000
Eslavônico	4.101
Armênio	2.587
Siríaco	> 350
Copta	100
Árabe	75
Velha versão latina	50

O fragmento mais antigo do N.T. é um papiro encontrado nas grutas do Mar Morto (Qunrã), datado do ano 70 d.c., contendo algumas palavras de cinco linhas do Evangelho de Marcos (o papiro 5 da caverna 7 de Qunrã), a saber, Marcos 6:52-53. Um encontro internacional de papirólogos confirmou a identificação. Mas alguns eruditos liberais simplesmente se recusam a aceitar a identificação feita pelos especialistas. De modo que o fragmento neotestamentário mais antigo, cuja identificação é indisputada, é um fragmento do evangelho de João, encontrado no Egito, com datação aproximada por volta do ano 125 D.C. Por esses motivos, incluímos a referência ao fragmento de Marcos encontrado em Qunrã entre parêntesis na tabela apresentada adiante.

Todos esses achados tornam o N.T. o texto antigo mais bem documentado e atestado, quando comparado com outros escritos da antiguidade clássica.

## Quadro Comparativo

Obra/Autor	Data do original	Cópia mais antiga	Intervalo em anos	Nº de cópias
Novo Testamento	40-100 d.c.	125 d.c. (70 d.c.)	25	> 5.000
Ilíada/Homero	900 a.c.	400 a.c.	500	643
Platão	427-347 a.c.	900 d.c.	1.200	7
Tácito	100 d. c.	1.100 d.c.	1.000	1.000
Heródoto	480-435 a.c.	900 d.c.	1.300	8
Aristóteles	384-322 a.c.	900 d.c.	1.200	10

Vê-se facilmente que se alguém rejeitar a autenticidade histórica do N.T, então deverá, por coerência, rejeitar a autenticidade histórica de **todos** os demais escritos antigos, pois o N.T. é, de longe, o mais bem atestado, tanto pelo número de cópias existentes como pela proximidade em anos da cópia mais antiga em relação ao original. Nenhum outro escrito sequer chega perto do N.T. nesses critérios.

Temos então que perguntar: por que não são publicados artigos em jornais ou revistas duvidando da existência de Heródoto, Aristóteles ou Platão?

### Citações dos líderes da igreja nos três primeiros séculos

**Clemente de Roma** – foi discípulo de Pedro (95 d.c.). Fez citações de Mateus, Marcos, Lucas, Atos, 1ª Coríntios, 1ª Pedro, Hebreus, Tito.

**Inácio de Antioquia** – conheceu pessoalmente os apóstolos (70-110 d.c.). Fez citações de Mateus, João, Atos, Romanos, 1ª Coríntios, Efésios, Filipenses, Gálatas, Colossenses, Tiago, 1ª e 2ª Tessalonicenses, 1ª e 2ª Timóteo, 1ª Pedro.

**Policarpo de Esmirna** – discípulo do apóstolo João (70-156 d.c.). Também já citava diversos livros do N.T. Morreu por causa do testemunho que deu de Jesus Cristo.

O Novo Testamento foi frequentemente citado desde os primeiros séculos da história da igreja. É possível reconstituir praticamente todo o N.T. a partir das citações dos pais da igreja dos primeiros três séculos. Essas citações são confirmações importantes da preservação do texto neotestamentário.

### O Novo Testamento é o registro de Testemunhas Oculares

Lucas 1:1-4 – literalmente: “foram testemunhas oculares”.

João 19:35

João 1:14

1ª João 1:1-3

2ª Pedro 1:16

Atos 1:21-23

Esses textos mostram que os registros do N.T. sobre Jesus foram feitos por pessoas que viram, ouviram e tocaram em Jesus. Até hoje, o depoimento de testemunhas oculares é prova válida em processos judiciais.

### Outras fontes históricas

Os trechos a seguir transcritos foram extraídos do livro **Documentos da Igreja Cristã**, H. Bettenson, co-edição da ASTE e JUERP, 2ª edição, pp. 26/28.

**Tácito** – “A Perseguição de Nero”, 64d.c. (Annales, XV,44)

“Mas os empenhos humanos, as liberalidades do imperador e os sacrifícios aos deuses não conseguiram apagar o escândalo e silenciar os rumores de ter ordenado o incêndio de Roma<sup>1</sup>. Para livrar-se de suspeitas, Nero culpou e castigou<sup>2</sup>, com supremos refinamentos da crueldade, uma casta de homens detestados por suas abominações<sup>3</sup> e vulgarmente chamados *crístãos*. Cristo, do qual seu nome deriva, foi executado por disposição de Pôncio Pilatos durante o reinado de Tibério. Algum tempo reprimida, esta superstição pernicioso voltou a brotar, já não apenas na Judéia, seu berço, mas na própria Roma, receptáculo de tudo de quanto sórdido e degradante produz qualquer recanto da terra. Tudo, em Roma, encontra seguidores. De início, pois, foram arrastados todos os que se confessavam crístãos; logo, uma multidão enorme convicta não de ser incendiária, mas acusada de ser o opróbrio do gênero humano. Acrescente-se que, uma vez condenados a morrer, sua morte devia servir de distração, de sorte que alguns, costurados em peles de animais, expiravam despedaçados por cachorros, outros morriam crucificados, outros foram transformados em tochas vivas para iluminar a noite. Nero, para estes festejos, abriu de par em par seus jardins, organizando espetáculos circenses em que ele mesmo aparecia misturado com o populacho ou, vestido de cocheiro, conduzia sua carruagem. Suscitou-se assim um sentimento de comiseração até para com homens cujos delitos mereciam castigos exemplares, tanto mais quanto se pressentia que eram sacrificados não para o bem público, mas para satisfação da crueldade de um indivíduo.”

**Suetônio** – *Vita Neronis*, XVI. Sobre a perseguição de Nero, 64 d.c.

“Durante seu reinado, muitos abusos foram severamente castigados e outras tantas leis promulgadas. Determinou-se um limite aos gastos; os banquetes públicos foram reduzidos só à alimentação; as tabernas, que outrora forneciam toda classe de guloseimas, doravante venderiam apenas legumes e verduras cozidas; castigou-se aos crístãos sectários, que aderiram a superstições novas e malélicas; pôs-se um freio às pulhas e aos abusos dos cocheiros que, fortes de uma longa imunidade, se arrogavam o direito de usar e abusar da gente, de se divertir roubando e defraudando; foram banidas as pantomimas e companhias teatrais.”

**Plínio** – *Epp. X (ad Trajanem)*, XCVI. Acerca dos crístãos de Bitínia, 112 d.c.

“Tenho por praxe, Senhor, consultar Vossa Majestade, nas questões duvidosas. Quem melhor dirigirá minha incerteza e instruirá minha ignorância? Nunca tenho presenciado julgamentos de crístãos, ignoro, pois, as penalidades e instruções costumeiras, e mesmo as pautas em uso. [2] Estou hesitando acerca de certas perguntas. Por exemplo, cumpre estabelecer diferenças e distinções de idade? Cabe o mesmo tratamento a enfermos e a robustos? Deve perdoar-se a quem se retrata? A quem foi sempre crístão, compete gratificar quando deixa de sê-lo? Há de punir-se o simples fato de ser crístão, sem consideração a qualquer culpa, ou exclusivamente os delitos encobertos sob este nome ?

Entretanto, eis o procedimento que adotei nos casos que me foram submetidos sob a acusação de cristianismo. [3] Aos incriminados pergunto se são crístãos. Na afirmativa, repito a pergunta segunda e terceira vez, cuidando de intimar a pena capital. Se persistem, os condeno à morte. Não duvido que sua pertinácia e obstinação inflexível devem ser punidas seja qual for o crime que confessem. [4] Alguns apresentam indícios de loucura; tratando-se de cidadãos romanos, os separo para os enviar a Roma. Mas o que geralmente se dá é o seguinte: o simples fato de julgar essas causas confere enorme divulgação às acusações, de modo que meu tribunal está inundado com uma grande variedade de casos. [5] Recebi uma lista anônima com muitos nomes. Os que negaram ser crístãos, considere-os mercedores de absolvição; de fato, sob minha pressão, devotaram-se aos deuses e reverenciaram com incenso e libações vossa imagem colocada, para este propósito, ao lado das estátuas dos deuses, e, pormenor particular, amaldiçoaram a Cristo, coisa que um genuíno crístão jamais aceita fazer.”

<sup>1</sup> O grande incêndio de Roma se deu no verão de 64 d.c.

<sup>2</sup> *Subdit*: usou de fraudulenta substituição, ou de sugestão falsa. Tácito não cria na culpa deles.

<sup>3</sup> Infanticídio, canibalismo, incesto, etc. foram acusações levantadas contra os crístãos. “Somos acusados de três coisas: ateísmo, comermos nossos próprios filhos e haver entre nós relações sexuais entre filhos e mães” – *Atenágoras, Letatio pro Christianis*, III, cf. pág. 17.

**Flávio Josefo** – um dos mais reconhecidos historiadores antigos, era judeu. No seu livro “Antiguidades Judaicas”, livro XVII, capítulo 4, terceiro parágrafo, Josefo faz a seguinte descrição de Jesus: “Nesse mesmo tempo apareceu Jesus, que era um homem sábio, se todavia devemos considera-lo simplesmente como um homem, tanto suas obras eram admiráveis. Ele ensinava os que tinham prazer em ser instruídos na verdade e foi seguido não somente por muitos judeus, mas mesmo por muitos gentios. Era o Cristo. Os mais ilustres da nossa nação acusaram-no perante Pilatos e ele fê-lo crucificar. Os que o haviam amado durante a vida não o abandonaram depois da morte. Ele lhes apareceu ressuscitado e vivo no terceiro dia, como os santos profetas o tinham predito e que ele faria muitos outros milagres. É dele que os cristãos, que vemos ainda hoje, tiraram seu nome.” (História dos Hebreus, ed. CPAD, 1992).

**Talo e Flêgão** – historiadores do primeiro século. Registraram a ocorrência das trevas sobrenaturais relatadas nos Evangelhos quando Jesus foi crucificado (Mateus 27:45). Como a crucificação se deu na lua cheia, era impossível ocorrer um eclipse. Portanto, as trevas que aconteceram quando Jesus foi crucificado não tinham explicação natural. Por isso, chamaram a atenção dos historiadores de então. Ver “Evidência que Exige um Veredito”, fls. 106/107.

## 2.2 – O Velho Testamento

O Velho Testamento é composto de 39 livros, escritos na sua quase totalidade em hebraico, exceto alguns pequenos trechos em aramaico. O aramaico é uma língua muito semelhante ao hebraico, uma espécie de hebraico popular, e utiliza o mesmo alfabeto. Era a língua falada na Palestina na época de Jesus.

A cópia mais completa de que dispomos do Antigo Testamento data do ano 900 d.c. O último livro do V.T. a ser escrito foi completado por volta do ano 400 a.c. Ou seja, a cópia completa mais antiga disponível é de 1.300 anos depois, o que, aparentemente, o colocaria na mesma situação que os outros escritos da antiguidade clássica.

Porém outras evidências demonstram o elevado grau de preservação e confiabilidade do Antigo Testamento.

### O Cuidado dos Judeus com seus escritos sagrados

A atitude de extremo cuidado e reverência em relação ao texto sagrado cultivada pelos Judeus não encontra paralelo em nenhum outro povo. Flávio Josefo, historiador Judeu do primeiro século, escreveu sobre isso:

“ Temos dado provas visíveis da reverência para com nossas próprias Escrituras. Pois, embora essas prolongadas eras já tenham passado, ninguém se aventurou a acrescentar ou a remover ou a alterar uma sílaba; e desde o dia do seu nascimento existe um instinto dentro de cada judeu de considera-las como decretos de Deus, de viver por elas e, caso necessário, de corajosamente morrer por elas. No passado, repetidas vezes pessoas testemunharam o comportamento de presos, os quais, em vez de pronunciar uma única palavra contra as leis e documentos semelhantes, suportaram toda espécie de torturas e mortes nas arenas.”

Josefo continua, fazendo uma comparação entre o respeito dos hebreus para com as Escrituras e o dos gregos para com sua própria literatura: “Qual grego suportaria tanto pela mesma causa? Mesmo para salvar da destruição toda a coleção de escritos da sua nação, ele não enfrentaria o menor dano para si mesmo. Pois, para os gregos, sua literatura são simples histórias inventadas de acordo com a fantasia de seus autores; e eles estão plenamente certos nessa atitude diante de até mesmo os mais antigos historiadores, pois vêem alguns contemporâneos se arriscando a descrever acontecimentos dos quais não tomaram parte, sem ter o cuidado de se informar com aqueles que conhecem os fatos.” (*Evidência que Exige um Veredito*, vol. 1, pg. 70)

As seguintes regras, adotadas pelos Talmudistas (sábios judeus que estudavam o Velho Testamento e faziam cópias do mesmo, no período de 100 a 500 d.c.), nos dão uma idéia da seriedade e do extremo cuidado dos judeus ao copiarem suas Escrituras sagradas: (1) o rolo de uma sinagoga deve ser escrito em peles de animais puros, (2) preparados por um judeu para o uso específico da sinagoga. (3) Essas peles

devem ser presas por meio de barbantes feitos de animais puros. (4) cada pele deve conter um certo número de colunas, o qual deve se manter igual por todo o códice. (5) O comprimento de cada coluna não deve ser inferior a 48 nem superior a 60 linhas e a largura deve ser de trinta letras. (6) deve-se primeiramente traçar as linhas de toda a cópia, e se três palavras forem escritas sem linha, a cópia fica inutilizada. (7) A tinta deve ser preta, e não vermelha, verde, nem qualquer outra cor, e deve ser preparada de acordo com uma fórmula específica. (8) Deve-se fazer uma cópia a partir de uma cópia autêntica, da qual o transcritor não deve se desviar de modo algum. (9) Não se deve escrever nenhuma palavra ou letra, nem mesmo um iode, de memória, isto é, sem o escriba tê-lo visto no códice diante de si.....(14) Além disso, o copista deve estar vestido com trajes judaicos a rigor, (15) lavar o corpo todo, (16) não começar a escrever o nome de Deus com uma pena recém-mergulhada na tinta, (17) e, caso um rei se dirija a ele enquanto está escrevendo o nome de Deus, não deve dar atenção ao rei.

Os Talmudistas tinham tanta certeza de que, ao terminarem uma cópia de um manuscrito, eles tinham uma cópia exata, que eles atribuíam à cópia a mesma autoridade do original. Finalmente, as cópias que não tinham sido feitas segundo essas regras eram queimados ou enterrados, para evitar que, a partir deles, fossem produzidas cópias errôneas.

Posteriormente, no período de 500 a 900 d.c., o trabalho de copiar e preservar os escritos do V.T. foi realizado pelos Massoretas, outro grupo de estudiosos judeus, que tinham seu centro de atividades em Tiberíades. O texto hebraico por eles produzidos, chamado de Texto Massorético, é hoje o texto hebraico padrão.

Eles também se esmeraram no cuidado de preservar cada letra do V.T. Por exemplo, eles contavam o número de vezes que cada letra do alfabeto aparecia em cada livro; eles assinalavam a letra que ficava exatamente no meio do Pentateuco e a que ficava exatamente no meio da Bíblia toda; e faziam cálculos ainda mais minuciosos do que esses.

### Os rolos do Mar Morto

Talvez o testemunho mais convincente do cuidado dos judeus ao copiar o antigo testamento sejam os manuscritos encontrados no Mar Morto. Foram encontrados em cavernas próximas do Mar Morto vários rolos contendo porções do Velho Testamento. Foi encontrada uma cópia completa do livro de Isaías, cópia essa feita aproximadamente mil anos antes da cópia mais antiga até então conhecida. Ao compara-las, verificou-se que a coincidência letra por letra é superior a 95%, e que a maior parte desses 5% de diferenças são erros óbvios de ortografia. O capítulo 53 de Isaías, por exemplo, tinha apenas uma palavras diferente, e que mesmo assim não alterava o sentido da frase. Mil anos não foram suficientes para introduzir erros que pudessem alterar o sentido do texto!

### O Testemunho da Septuaginta

Por volta do ano 250 a .c., a língua grega era a língua franca no mundo, usada em comunicações entre várias nações. Nesse período, um grupo de sábios judeus fez uma tradução completa dos livros do Velho Testamento para o grego. Essa tradução recebeu o nome de “Versão dos Setenta”, ou “Septuaginta” (LXX), porque teria sido feita em setenta e dois dias.

A Septuaginta teve uma linha de transmissão própria, independente da transmissão do texto hebraico (Massorético). Contudo, para tristeza dos céticos e críticos, apresenta elevado grau de concordância com o texto massorético, o que atesta a fidelidade da sua transmissão.

Os cristãos dos primeiros séculos fizeram uso freqüente da Septuaginta, e muitas vezes no Novo Testamento as citações do Antigo Testamento estão mais próximas da Septuaginta do que do Texto Hebraico.

### O Códice da Bíblia (adaptado do livro “*The Signature of God,*” por Grant R. Jeffrey)

Provavelmente esta seja a descoberta mais incrível dos últimos séculos, em relação a evidências de que a Bíblia foi realmente inspirada por Deus.

Rabi Michael Dov Weissmandl, um brilhante erudito tcheco em astronomia, matemática e estudos judaicos, encontrou uma referência obscura em um livro escrito por um rabino do século quatorze, chamado

Rabbeynu Bachayah, que descrevia um padrão de letras codificadas no texto da Torá (designação que os judeus dão para os cinco primeiros livros da Bíblia, também conhecidos como Pentateuco). Por exemplo, se procurarmos no texto hebraico a primeira letra da palavra Torá, basta contarmos intervalos iguais de 49 letras consecutivas e encontramos a palavra Torá. Isso ocorre em quatro dos primeiros cinco livros da Bíblia. Esse fenômeno foi denominado “Intervalo Igual de Letras”.

Intrigado com o fenômeno, pois a probabilidade de ocorrência de tais seqüências em intervalos iguais é extremamente baixa, o Rabino Weissmandl continuou a pesquisar a ocorrência de outras palavras que se formassem com intervalos iguais de letras. Para encurtar a história, com o surgimento dos computadores foi possível estudar o fenômeno com ferramentas da informática. Um artigo intitulado “Seqüências de Letras Equidistantes no Livro do Gênesis” foi publicado em agosto de 1994 no periódico acadêmico *Statistical Science*, um dos periódicos mais eminentes e eruditos do mundo. O estudo foi completado por Doron Witztum Yoav Rosenberg e Eliyahu Rips na Universidade Hebraica e na Faculdade de Tecnologia de Jerusalém.

Usando computadores, os pesquisadores tentaram localizar pares de palavras com significado correlacionado, como “homem” e “mulher”, “árvore” e “folha”. Trezentos pares de palavras formados dessa maneira foram submetidos à pesquisa, e o computador encontrou **todos** os pares de palavras, em localizações próximas uma da outra. A chance de que tais seqüências tenham ocorrido por acaso são inferiores a uma em cinquenta quadrilhões. Mais ainda, pares de palavras que só teriam significado muitos anos após o antigo testamento ser escrito, como “Hitler” e “Berlin”, também foram encontrados.

Nenhum ser humano poderia criar um código tão intrincado de palavras escondidas.

Mas isso ainda não era tudo.

Continuando a pesquisa, os cientistas descobriram muitas palavras codificadas que descreviam eventos futuros e personalidades da história, deste os tempos antigos até hoje. O seguinte exemplo ilustrará essa espantosa descoberta. Examinando o texto de Deutoronômio 10:17-22, começando com a primeira ocorrência da letra ב (beit) na passagem, contando treze letras da esquerda para a direita, foi formada a frase “**b’yam marah Auschwitz**”, que significa “**no mar amargo de Auschwitz**” (Auschwitz foi o campo de concentração mais famoso da segunda guerra mundial, onde milhares de judeus foram mortos pelos nazistas). Contando outras 13 letras, encontraram a letra ר (resh). A partir dessa letra, contaram cada 22 letras e encontraram a palavra רלטייה , Hitler.

Esse é apenas um exemplo dentre muitos. Livros inteiros já foram escritos sobre o assunto.

Muitos estudiosos que não crêem na inspiração da Bíblia foram desafiados a repetir os testes, e ninguém encontrou um erro nas pesquisas já feitas. Renomados estudiosos de várias universidades repetiram os testes, e, mesmo a contragosto, em alguns casos, tiveram que reconhecer a ocorrência desse fenômeno inexplicável – na verdade, bastante explicável, para quem sabe que Deus inspirou a Bíblia.

Foram testados outros textos, tanto em hebraico como em outras línguas, e em nenhum deles o fenômeno das palavras formadas com letras equidistantes se revelou como no texto hebraico da Bíblia.

O nome de Jesus aparece codificado em inúmeras passagens do Velho Testamento. No capítulo 53 do livro de Isaías, uma das passagens proféticas aplicadas a Jesus, contando-se no sentido inverso a cada 20 letras a partir da segunda letra י (yod) da palavra traduzida como “prolongará” (v. 10), forma-se a frase ימש עושי - Yeshua Shmi, que significa “Jesus é o meu nome”!!

Deus, na sua sabedoria e conhecimento do futuro, inseriu nos livros da Sua Palavra, especialmente naqueles que sofrem mais críticas quanto à sua historicidade, uma evidência da sua inspiração que somente poderia ser descoberta em época pré-determinada.

### Descobertas Arqueológicas

Até o começo do século dezenove a arqueologia havia realizado poucas descobertas referentes ao período de história coberto pelo antigo testamento. Esse quadro mudou drasticamente ao longo da segunda metade do século dezenove e do século vinte. Nesta seção, destacamos apenas algumas, dentre muitas, descobertas arqueológicas que explicam e confirmam o pano de fundo histórico do antigo testamento. Ao contrário do que alguns possam pensar, a arqueologia tem prestado papel decisivo na confirmação da autenticidade história da Bíblia.

**Abraão e as descobertas em Nuzu e em Mari** (“Arqueologia do Velho Testamento”, por Merrill F. Unger, publicado pela Imprensa Batista Regular, 1985, pgs. 62/64)

A cidade de Nuzu foi escavada entre 1925 e 1941. Situada a sudeste de Nínive, produziu milhares de documentos de importância vital para o estudo do Velho Testamento. Nas tábuas ali descobertas, estão descritos costumes vigentes na época de Abraão, os quais guardam notável concordância com o relato bíblico.

*Adoção* – em Nuzu, cônjuges sem filhos freqüentemente adotavam uma pessoa livre ou escrava para que tomasse conta deles quando envelhecessem, os sepultassem quando morressem e herdasse as suas propriedades. Abraão, que não tinha mais esperanças de ter um filho, refere-se a Eliézer como seu herdeiro, e chama-o “herdeiro de minha casa”, isto é, seu herdeiro presuntivo (Gênesis 15:2). Possivelmente Abraão havia adotado esse escravo de confiança, de acordo com o costume vigente, para vantagem de ambos. Porém, rezavam os costumes de Nuzu que, se o adotante gerasse um filho posteriormente, o filho adotivo cederia lugar ao herdeiro principal. E foi exatamente o que aconteceu quando Isaque nasceu.

*Leis matrimoniais* – os costumes conjugais de Nuzu ilustram a ação de Sara, dando a seu marido a serva egípcia Hagar como sua substituta, quando pensou que não mais poderia ter filhos. As leis matrimoniais de Nuzu estipulavam que se uma esposa fosse estéril, devia providenciar uma esposa escrava para seu marido.

*Direitos de primogenitura* – a venda da primogenitura, efetuada por Esaú (gênesis 25:27-34) também é ilustrada. Em Nuzu existia um preceito legal para o qual os privilégios do primogênito eram transferidos a outrem. Em um caso registrado, um irmão cedeu a primogenitura a outro em troca de três ovelhas – um preço não muito diferente da refeição que Esaú recebeu.

Tudo isso confere peso ao argumento de que as narrativas da era patriarcal (referente a Abraão, Isaque, Jacó e seus doze filhos) foram escritas à época de Moisés, pois só assim se explica a exatidão detalhada com que os costumes daquela época estão refletidos na narrativa bíblica.

Mari foi uma antiga cidade do médio Eufrates. Escavações empreendidas ali, desde 1933, trouxeram à luz mais de vinte mil tábuas dos arquivos do palácio real. Na época de Abraão (2.100 A.C.) Mari era uma das mais florescentes e brilhantes cidades do mundo mesopotâmico. Abraão e seu pai, Terá, devem ter passado por essa metrópole, em seu caminho para Harã. A cidade de Naor (Gênesis 24:10) é mencionada freqüentemente nas correspondências encontradas em Mari. Uma carta de Naor foi enviada ao rei por uma senhora daquela cidade, e diz o seguinte: “*Ao meu senhor, diz Inib-Sarrim, tua serva. Por quanto tempo preciso eu ficar em Naor? A paz foi estabelecida, e a estrada está desobstruída.*”

**As muralhas de Jericó** (“The Signature of God”, por Grant R. Jeffrey, 1998, pg. 81)

Durante as escavações de Jericó, entre 1930 e 1936, o Professor John Garstang encontrou uma das mais incríveis confirmações dos registros bíblicos sobre a conquista da terra prometida. Os resultados foram tão surpreendentes que ele tomou o cuidado de elaborar uma declaração por escrito da descoberta arqueológica, assinada por ele e por outros membros da equipe. “Quanto ao fato principal, então não há quaisquer dúvidas. As muralhas caíram no sentido para fora da cidade, tão completamente que os atacantes seriam capazes de passar por cima delas apenas com as mãos e os pés”. O que é surpreendente é que todas as cidades do mundo antigo que tiveram suas muralhas derrubadas por invasores, o resultado era que as muralhas caíam para dentro da cidade, nunca para fora.! O relato de Josué 6:20 é exato, e somente o poder sobrenatural de Deus poderia ter feito as muralhas caírem para fora.

**A casa de Davi e o Reino de Israel** (idem anterior, pg. 78/79).

Descobertas arqueológicas recentes demoliram a posição daqueles que rejeitavam o relato bíblico dos reis de Israel, tal como o rei Davi. Em 1993, arqueólogos escavando em Tel Dan na Galiléia no norte de Israel, encontraram o fragmento de uma inscrição em pedra que claramente se refere à “casa de Davi” e identifica Davi como “Rei de Israel”. Esta é a primeira inscrição fora da Bíblia que confirma a afirmação Bíblica de que Davi era o rei de Israel no século nove antes de Cristo. Muitos críticos da Bíblia, que rejeitavam o Rei Davi como um mito, ficaram aborrecidos em descobrir que sua posição não mais poderia

ser defendida. Alguns críticos chegaram a sugerir que o fragmento era “falsificado”. No verão seguinte, dois fragmentos adicionais à inscrição original foram descobertos e forneceram aos estudiosos a inscrição completa, confirmando que se referia a Davi como rei de Israel. Além disso, outro erudito, André Lemaire da Faculdade da França, descobriu outra inscrição de pedra do século nove A.C. criada pelo Rei Mesa de Moab, que também se referia à “Casa de Davi”. Essas inscrições surpreendentes, registradas um século depois da morte de Davi, confirmam que Davi era o rei de Israel na época descrita pela Bíblia e que ele estabeleceu uma dinastia, a “Casa de Davi”.

Uma inscrição em pedra, do Egito, confirma que Israel era uma nação estabelecida em Canaã séculos antes do reinado do Rei Davi, exatamente como a Bíblia assegura. A Pedra Mernepta é uma inscrição em uma pedra de mais de dois metros de altura, descoberta no templo do Faraó Mernepta em Tebas, no Egito. Eruditos determinaram que o Faraó Mernepta reinou no Egito de 1213 a 1203 antes de Cristo e confirmam que ele iniciou uma invasão na área de Canaã, derrotando os judeus que habitavam aquela terra. Na segunda linha de baixo dessa inscrição se vangloria “Israel é destruído, a sua semente não”.

### **O Decreto de Ciro, Rei da Pérsia** (idem anterior, pg. 85).

Exploradores no Iraque no século passado encontraram um antigo cilindro de argila com inscrições, o qual contém o verdadeiro decreto do Rei Ciro da Pérsia, permitindo as populações nativas capturadas de muitas nações diferentes retornarem livremente para suas antigas terras natais. Era política do Império Babilônico, predecessor do império Persa, desalojar populações inteiras, como os judeus, e restabelecê-los em localidades distantes do império. Contudo, o Rei Ciro da Pérsia, um monarca moderado e temente a Deus, reverteu a cruel política babilônica. Imediatamente depois de conquistar o Império Babilônico, o Rei Ciro editou um decreto permitindo os judeus retornarem livremente para sua terra natal em Israel, terminando assim os setenta anos de cativeiro. O decreto do Rei Ciro começou com as seguintes palavras: “Eu sou Ciro, rei do mundo, grande rei”. Depois de descrever suas conquistas e feitos, a inscrição no cilindro continua, “eu reuni todos os antigos habitantes e os retornei às suas habitações.”

Nessa impressionante descoberta nós descobrimos a confirmação de um dos eventos mais surpreendentes das páginas da Escritura. “No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que é em Judá. Quem há dentre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém, que é em Judá, e edifique a Casa do Senhor, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém.” Esdras 1:1-3.

### **3. Conclusões**

Este breve e muitíssimo resumido esboço pretende ilustrar que, ao contrário do que muitos pensam, as evidências históricas, textuais e arqueológicas, sobretudo se tomadas em conjunto, constituem sólida evidência da veracidade histórica da Bíblia. Certamente isso não é, por si só, prova definitiva da sua inspiração divina, se bem que as descobertas dos códigos matemáticos no Velho Testamento talvez não nos dêem outra opção de interpretação.

De qualquer modo, é além de qualquer discussão que as Escrituras são registros históricos fidedignos. Para os cristãos, a Bíblia é muito mais do que isso, é a Palavra de Deus, infalível e inerrante, em todos os aspectos do seu conteúdo. Para os seguidores de Jesus, basta a enfática afirmação do Mestre, três vezes repetida, quando confrontou Satanás, a antiga serpente, face a face no deserto: **está escrito!** Mateus 4:1-10.